



FORÇA E CORAGEM

JOSUÉ:

Livre e abandonado aos propósitos de Deus

“E Josué, filho de Nun, ficou cheio do Espírito de sabedoria, pois Moisés tinha imposto sobre ele as mãos” (Dt 34,9)

Em alguns textos do Antigo Testamento, vemos que Josué foi declarado por Moisés como seu sucessor, pois Moisés estava perto de sua morte (Números 27,18-20,22-23; Dt 34,1-12). Ele colocou as mãos sobre Josué e, então, ele foi cheio do Espírito Santo de Deus, e todo o povo viu e reconheceu a Josué como líder. Veja que este é o caminho que vivem todos aqueles que se oferecem a Deus na nossa Igreja. É pela força do Espírito Santo que somos consagrados a Deus para o serviço dos pobres material e espiritualmente.

No livro dos Atos dos Apóstolos (como em 8,17-19), encontramos vários textos em que pela imposição de mãos, as pessoas ficavam cheias do Espírito Santo e se convertiam no firme propósito de

testemunhar a vida de Cristo, até mesmo os pagãos.

Neste mês quero com vocês aprofundar este processo que aconteceu entre Moisés e Josué. Te convido a ter um olhar “mais profundo” sobre o que acontece entre estas figuras bíblicas que podem nos revelar nos pequenos detalhes e verdades tão importantes, que se nós, como Comunidade, não fizermos a escolha de viver, nunca poderemos crescer em graça e santidade.

“E Josué, filho de Nun, ficou cheio do Espírito de sabedoria, pois Moisés tinha imposto sobre ele as mãos” (Dt 34,9)

Um primeiro particular que gostaria de sublinhar, é que Moisés e Josué vive-

ram juntos por muitos anos. Poderia dizer que Moisés formava Josué. A escolha de Josué não foi por um sentimento ou porque ele se propôs, ou porque Moisés tinha uma amizade com o mesmo. Nada disso. Tudo aconteceu depois de um momento forte de crise vivido pelo povo de Israel que tinha saído do Egito.

Encontramos o contexto desta escolha



no livro de Números (13, 1-14, 38). Moisés, um líder maior reconhecido pelo povo, envia doze de seus líderes para sondar a terra que Deus já tinha escolhido para eles, a terra de Canaã. Após a espionagem, somente Josué e Caleb mantêm a decisão favorável para con-

quistar a terra prometida. Entre os doze líderes, somente dois eram decididos. Assim sendo, sobreveio uma grande e profunda crise. Moisés e Arão não sabiam o que fazer e, provavelmente, eram totalmente sem força.

Desta forma, ousou dizer que é neste momento de crise que Josué confia plenamente em Moisés. E, conseqüentemente, Moisés o recebe como seu discípulo para formá-lo como líder do povo de Israel. Veja, este é um aspecto muito interessante. É claro que as coisas não acontecem sempre assim, porém, muitos momentos de crise de uma Comunidade, de um grupo, de uma família, podem se tornar o momento em que nos unimos e nos tornamos "um", no sofrimento e na escassez.

Aparentemente, um momento trágico para os filhos e/ou os irmãos, no entanto, pode se tornar o tempo para a escolha daqueles que podem dar continuidade, para concretizar os propósitos de Deus na vida dos seus. É neste tempo que os laços fraternos e a unidade se tornam profundos, seja de forma espiritual, como também afetiva, revelando o único interesse de servir a Deus através do carisma Aliança de Misericórdia, na alegria de formar irmãos, desejando o crescimento da Obra, pois ela é um sinal de salvação para muitos.

Na história da Igreja, tantas "comunidades" atravessaram tempos difíceis. Parecia que tudo estava caindo em pedaços, todos os sonhos e ideais pareciam não terem sentido. Mas, lembrem-se que para Deus não é assim. Deus per-

mite a prova para avaliar e, diria, neste contexto da nossa meditação, permite para confirmar os "Josués", que são fiéis cheios do carisma que o Senhor nos deu, como sinais de esperança para muitos. Retomando o texto do livro de Números, o sofrimento de Moisés parecia ser forte, eles aparentemente perderam toda a liderança, e não sabiam que direção seguir. Eles tiraram o seu povo do Egito, viram tantos sinais da proteção de Deus, o povo os reconhecia como líderes, e num instante tudo parece acabar. Não tem mais escuta, um não acredita no outro, ao contrário, mas é neste tempo que chega a resposta de Deus. Ele escolhe aqueles que são fiéis e sobre eles põe o Seu Espírito.

Na vida em comunidade, se aquele que forma ou que está sendo formado trabalham juntos constantemente, se conhecem, rezam, cantam, sofrem juntos, será modelo de vida para muitos. É o movimento do "crescer juntos", onde um alimenta o outro. Penso que seja justo sublinhar a expressão "os dois", porque em nossa Comunidade nada cresce sem a comunhão. Um dá a sabedoria e o outro dá o vigor da juventude. Tudo se alimenta nesta contínua comunhão, imagem da vida trinitária que tanto sublinhamos em nossos momentos formativos. Que no meio de nós não exista o querer prevalecer do formador, do coordenador, do líder, mas que toda autoridade seja serviço que gera comunhão, senão, tudo morre!

Precisamos formar e sermos formados, precisamos encher-nos do Espírito e dar o Espírito Santo. Necessitamos jun-

tar nossas mãos como filhos e filhas e entender que esta Obra é vontade de Deus. Enfim, não nos esqueçamos que a Obra é do Senhor. Se algum de nós pensa ser o único que sozinho conduzirá ou salvará a humanidade, tudo cai no nada, tudo morre.

O papel de cada um de nós é viver a alegria de partilharmos o conhecimento, as experiências, a beleza do Carisma, da vida em comunidade. Saber formar e gerar multiplicadores para que muitos conheçam o amor de Cristo e sejam tocados pela potência do Seu Espírito. É o Senhor que dá o Espírito Santo para cada um e na comunhão, os carismas crescem para o serviço e realização dos sonhos de Deus.

Se a vida no deserto tinha sido muito difícil, após a morte de Moisés, o desafio em Canaã parecia ser ainda mais complicado. Mas Deus, levantou Josué, formado por Moisés, com a responsabilidade de conduzir o povo de Israel na conquista da Terra Prometida dizendo: "seja firme e corajoso!" (Js 1,6-9).

Que o Espírito Santo nos torne um sinal de unidade para que o mundo creia em Jesus! Coragem!

Pe. Antonello Cadeddu
Fundador da Aliança de Misericórdia

